**Dicas da TNC para facilitar as etapas da viabilidade.**

**Registro da discussão de um subgrupo no Encontro de *Conservation Science*, em Tucson sobre Viabilidade:**

**Subgrupo #4: A Facilitação do Passo “Viabilidade”**

|  |  |
| --- | --- |
| Dificuldade | Algumas das soluções sugeridas |
| 1. Uma dificuldade que todos encontram é como obter uma lista de características ecológicas-chave (KEA) e uma versão preliminar das classes de valores atribuídos às mesmas. | * **O líder da equipe ou um cientista de renome poderá desenvolver um “homem de palha” para facilitar a reação da equipe.** Ás vezes, ser confrontado com uma tabela de viabilidade em branco faz com que a equipe fique meio bloqueada. Um meio de evitar isto seria de ter algumas ideias prontas para colocar a equipe em andamento, ou de mostrar algumas informações referentes a outro projeto semelhante. (Evite mostrar um tratamento deste passo ideal em todos os aspectos).
* **Pense bem sobre como sequenciar este passo no contexto de uma oficina ou um time muito grande.** Poderá ser melhor desenvolver uma lista de alvos consensuais no contexto de uma oficina de equipe e discutir os aspectos que devem ser abordados nas análises de questões de viabilidade. No entanto, os detalhes não devem ser definidos numa oficina. Designe pessoas especializadas para trabalharem os detalhes. Seria a “tarefa” de um pequeno número dos cientistas que são membros da equipe.
* Faz sentido **variar as pessoas envolvidas nos diversos passos e/ou oficinas.** Não insiste em sempre ocupar as mesmas pessoas em cada passo ou cada oficina. O passo envolvendo alvos e viabilidade poderá ser mais bem conduzida pelo pessoal científico da equipe, mas há outros passos que poderão ser conduzidos melhor pelo pessoal da área de conservação estratégica ou de relações com governos, etc..
* Respeite e **estimule “tempestades de ideias” construtivas** e depois aplique alguma forma de atribuição e ordenamento de valores para reduzir as características ecológicas-chave identificadas a um número mais razoável. No entanto, é preciso impor limites ao tempo dedicado a esse processo, particularmente na avaliação de viabilidade do primeiro alvo. Se a discussão do primeiro for muito demorado será sinal de detalhamento excessivo em todo o resto.
* **Comece com uma discussão generalizada do alvo e de como funciona.** Evite começar examinando as ameaças. Nesse aspecto, poderá ser valioso capturar os conhecimentos e termos dos participantes na forma de um modelo ecológico simples, antes de se preocupar mais com terminologia ou os campos a serem preenchidos. Assim favorece pensamentos mais claros.
 |
| Como que podemos controlar a proliferação de detalhes ou a inclusão de KEAs realmente obscuras por parte das equipes? | * É importante perguntar às equipes, constantemente: É mensurável? É algo que os humanos possam alterar?
* Mais uma vez, imponha limites de tempo para as equipes trabalharem com este passo.
 |
| Como podemos lidar com a falta de clareza de algumas equipes em relação à terminologia?  | * No caso de grupos ou oficinas grandes, crie um cartaz mostrando a **terminologia e as definições**. Poderá ter uma terceira coluna em branco para os participantes adicionar os termos sinônimos que eles usam se quiserem. Ou a mesma coisa pode ser distribuída em folhas individuais, também com uma coluna em branca para o mesmo fim.
* Nos processos da equipe ou das oficinas**, não insiste demasiadamente nas questões de terminologia ou preenchimento de campos de tabelas,** mas estimule momentos de pensamento mais livre e criativo fora do contexto das tabelas CAP. Depois colha as ideias e transforme as devidamente em atribuições ou indicadores. Adapte-se até certo ponto à linguagem dos participantes.
* Ao trabalhar com pessoal de comunidades também, considere a ideias de adotar seus termos e manter o processo na forma mais básica possível.
 |
| Algumas equipes se atrapalham com os aspectos de tamanho e condições da paisagem.  | * **Nesse quesito, não se preocupe muito se a equipe preencheu aos campos da tabela com todas as coisas certas.** Tenha em mão a ferramenta desenvolvida por Greg Low para ajudar o processo decisório associado e disponibilize a mesma aos membros da equipe. Mais importante ainda, estimule a equipe a utilizar os espaços da tabela para registrar suas observações e de não se preocuparem excessivamente se o preenchimento é cem por cento consistente com o que está sendo pedido.
* No entanto a TNC precisa ter certeza que nossos materiais são consistentes nas definições que oferecem para os mesmos termos.
 |
| Inconsistências das equipes no seu grau de conhecimento de diferentes alvos  | * Isto é de se esperar. Você não tem que ter o mesmo grau de conhecimento sobre todos os alvos, e na verdade, isto quase nunca acontece. **Nãoobrigueas equipes a preencherem todos os campos** como eles tivessem o mesmo grau de conhecimento de cada um dos alvos. Aceite e registre as ausências de conhecimento.
 |
| Captando informações de especialistas que relutem em compartilhá-las | * Quando for possível pense em se dirigir aos especialistas fora da esfera a equipe ou da oficina e consultá-los a respeito dos alvos. Prepare cuidadosamente, um conjunto de questões que queira levantar antes de abordá-los e quando eles respondem, registre o que dizem.
* Se estiver convidando especialistas a participarem na oficina para qual você já preparou uma lista reduzida de indicadores de viabilidade para facilitar o processo e aos quais você quer ver sua reação, é melhor informá-los do fato antes da oficina para evitar alguma reação tempestuosa no dia.
* Como recomendação geral, se você estiver reunindo especialistas, forneça algo para eles lerem a respeito de avaliação de viabilidade e a respectiva terminologia antes da realização da oficina
 |
| Outras dicas:  | * Se possível, **Comunique com um Coach Efroymson** quando estiver lidando com um plano CAP. Mesmo que ele ou ela não possa lhe ajudar diretamente durante o processo em si, poderá lhe orientar via e-mail ou telefonemas. Os contatos estão disponíveis no espaço de trabalho CAP no site Conserveonline.
* **Utilize os materiais disponibilizados no espaço de trabalho CAP no site Conserveonline.** Eles incluem apresentações em powerpoint, material impresso para distribuição, artigos, exemplos de KEAs e em breve haverá um base de dados de Projetos CAP que pode ser pesquisada (Con Pro), tudo para lhe ajudar no seu processo e na compreensão da sua equipe
 |
| Em geral! | * É essencial que o líder do projeto de conservação para o qual você está desenvolvendo o plano tenha compromisso com o processo. Os líderes precisam dar todo seu apoio e assegurar que o resultado intermediário tenha conteúdo sólido. Eles não podem se ausentar do processo de planejamento ou se considerar como se fossem meros facilitadores. Alguém tem de assumir a tarefa de casa e o acompanhamento posterior para ter certeza que as informações são captadas e manejadas.
 |